

A evasão na educação superior: uma compreensão ecológica do fenômeno como estratégia para a gestão da permanência estudantil

Resumo

Este texto, apresentado ao X Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPESUL, aborda o fenômeno da evasão estudantil na educação superior a partir de uma visão ecológica do desenvolvimento humano. A proposta, vinculada à constituição de uma tese, tem como objetivo ampliar o entendimento do problema em estudo, com vistas a contribuir para os processos de gestão universitária com foco na permanência estudantil. O texto apresenta um breve panorama da tradição investigativa sobre evasão/permanência na educação superior, contextualizando as principais tendências no contexto norte-americano, latino-americano e brasileiro, evidenciando mais de quatro décadas de estudos. Apresenta-se o desenvolvimento metodológico do estudo, o qual foi organizado em duas etapas. A primeira realiza uma revisão sistemática e análise de 92 publicações, dentre elas 67 produções recentes no contexto latino-americano, além de outras 25 produções entre clássicos e materiais selecionados sobre o tema. Sobre este material se buscou extrair variáveis relacionadas à evasão/permanência na educação superior. Os resultados revelaram a existência de 89 variáveis distintas, as quais foram organizadas em seis dimensões. A segunda etapa do estudo esteve pautada em organizar as variáveis e dimensões encontradas em um modelo representacional, construído à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner. Entre as conclusões, o estudo identificou que a representação ecológica associada ao abandono estudantil pode auxiliar de maneira importante na compreensão do fenômeno, uma vez que, ao situar os distintos elementos em estratos ambientais, possibilita-se focalizar os pontos de dificuldade, impedimento, apoio, favorecimento que se produzem ao longo da trajetória individual de um estudante, ampliando o entendimento dos processos envolvidos.

Palavras-chave: Educação Superior; Evasão; Permanência; Modelo Ecológico do Desenvolvimento Humano; Urie Bronfenbrenner

Rafael Eduardo Schmitt
Centro Universitário Metodista - IPA
rafael.eduardo@acad.pucrs.br

Introdução

A evasão estudantil na educação superior é um tema de grande relevância no contexto internacional, sobretudo quando refletido o papel deste nível educacional para o desenvolvimento das nações, nos aspectos cognitivos, socioculturais e econômicos, entre outros. Os índices de evasão nos cursos de graduação, em todo o mundo, tem despertado importante preocupação nos sistemas de ensino, no desenvolvimento de políticas educacionais e nos processos de gestão universitária, uma vez que o problema se manifesta em qualquer tipo de instituição, independente da forma de organização e categoria administrativa.

A produção de conhecimento sobre evasão na educação superior, em nível internacional, apresenta tradições investigativas e paradigmas diversos, disseminados em variados métodos de pesquisa e diferentes formas de interpretação do fenômeno. Como consequência dessa pulverização de enfoques e perspectivas, carece também uma centralização conceitual em torno do problema, embora se verifiquem avanços recentes neste sentido.

No contexto norte-americano os estudos relatam com maior frequência os conceitos *dropout from higher education* ou *college withdrawal*, referindo-se respectivamente às saídas e perdas estudantis. Porém muitos estudos e, nesse panorama os mais recentes, buscam enfatizar os aspectos positivos do fenômeno a partir dos conceitos *persistence*, *student retention* ou *student success*.

Na América Latina vem se tentando convencionar a utilização do termo “*abandono*”, mesmo que se encontre em diversas produções a terminologia “*deserción*”. Entre os esforços mais significativos, nos últimos anos, destaca-se o projeto Alfa GUIA (*Gestión Universitaria Integral del Abandono*), projeto co-financiado pela União Europeia em que participaram 20 instituições de Educação Superior (IES), de 16 países da América Latina e Europa¹. Este projeto teve como objetivo contribuir para a redução dos índices de abandono na Educação Superior mediante um trabalho cooperativo, com foco em melhorar o nível de conhecimento, compilar práticas orientadas à redução do abandono e

¹ Toda informação referente ao projeto pode ser consultada em www.alfaguia.org

incentivo à permanência, gerar estudos acerca do fenômeno e incorporar estratégias de enfrentamento nos sistemas internos de qualidade, além de subsidiar a construção de políticas públicas.

No Brasil, mesmo que não exista uma convenção, historicamente se observa a utilização do termo “evasão” para referir as perdas estudantis, ainda que esses estudos sejam mais numerosos no contexto da Educação Básica. No entanto, há um crescente aumento da produção voltada ao nível universitário, observando-se também a existência de alguns estudos focados na “permanência” estudantil, os quais utilizaram estratégias de análises, proposições de estratégias ou relatos de práticas orientadas à prevenção, seguindo-se o viés positivo do antônimo “evasão”.

Entretanto, em meio a esta diversidade conceitual observada nos diferentes contextos geográficos, este binômio *evasão/permanência* pode ser compreendido como uma unidade, visto que os fatores de vulnerabilidade para a interrupção dos estudos relacionam-se com a evasão, ao passo que as estratégias de superação, apoio e prevenção vinculam-se ao conceito de permanência. Assim, ao analisa-los sob o paradigma sistêmico, o aspecto dialógico do binômio revela-se como uma oposição de termos que constituem uma única unidade de análise².

1. Breve histórico e principais correntes de investigação da evasão/permanência estudantil na educação superior

Ao realizar uma busca em torno do objeto de estudo, se percebe que o tema é foco de pesquisas desde os anos 1970, sobretudo no contexto norte-americano, caracterizando uma tradição de pesquisas de mais de 40 anos. Entre as contribuições pioneiras, destacam-se os estudos de Spady (1970), que a partir de uma visão sociológica, baseada na teoria do suicídio de Durkheim, colocam no centro da questão a integração social do estudante como fator fundamental para a continuidade ou desistência do curso. Esses estudos reforçam os antecedentes familiares, a integração às normas e regras do

² A concepção de pensamento sistêmico aqui mencionada busca inspiração na obra de Nietzsche e de seu contemporâneo Edgar Morin, a partir da teoria da complexidade, que aborda como um dos operadores cognitivos o princípio dialógico.

convívio universitário, o desenvolvimento intelectual e o apoio entre os pares, como principais fatores que incidem sobre o fenômeno. Esta visão põe em evidência o caráter intencional ou voluntário do indivíduo em abandonar, motivado pela incapacidade de estabelecer vínculos fortes e contínuos com o meio social ou pela percepção não pertencer ao grupo ao qual buscava se inserir. Assim, o suicídio na perspectiva de Durkheim, se expressa como um distúrbio ou perturbação na relação indivíduo-sociedade.

Ainda na década de 1970, é fundamental destacar os estudos de Vincent Tinto com foco na interação e adaptação estudantil em relação ao ambiente acadêmico. Tinto (1975, 1989) evidencia os aspectos positivos do fenômeno em sua *teoria da persistência*³, focalizando os processos de integração positiva dos estudantes no contexto universitário.

Sob o enfoque da persistência, importantes autores avançaram em distintas propostas investigativas. Bean (1980) pontua que o sucesso estudantil é resultado do processo harmonioso entre os fatores acadêmicos, psicossociais e ambientais, que interatuam com fatores de socialização, adaptação institucional e compromisso institucional. Pascarella e Terenzini (1991) expõem como determinantes a qualidade do esforço estudantil, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, além dos fatores organizacionais da instituição, dos processos educacionais, dos níveis prévios do estudante e das interações humanas no âmbito da instituição. Por sua vez, Weidman (1989) acrescenta as características socioeconômicas, pessoais e vocacionais do estudante, assim como as pressões normativas e as experiências institucionais, acadêmicas e sociais como fatores que potencializam a permanência.

Na década seguinte, além da multiplicação dos estudos baseados nos modelos anteriores, destacam-se as contribuições de Cabrera e Castañeda (1993) e Cabrera, Nora e Castañeda (1992), os quais definem o peso dos fatores econômicos associados a outros fatores, sobretudo analisados em instituições privadas. Para eles, os fatores relacionados com as habilidades acadêmicas prévias, os fatores socioeconômicos e a disposição do

³ tradução livre

estudante em prosseguir nos estudos, estabelecem um modelo causal que incide na estimação de uma relação de custo-benefício, ponderada permanentemente pelo estudante para persistência nos estudos.

Mais recentemente, na última década, observam-se na América Latina e, mais discretamente, no contexto brasileiro, significativos avanços em termos da produção de conhecimento, bem como, tentativas de estabelecer estratégias comuns de enfrentamento ao problema. Nesse sentido, merece ser destacado o já referido projeto GUIA, que organizou, por três anos consecutivos (2011-2013) a *Conferencia Latinoamericana sobre el Abandono en la Educación Superior* (Clabes), realizados nas cidades de Managua – Nicaragua (2011), Porto Alegre – Brasil (2012) e Cidade do México – D.F. (2013). Estes eventos vem contribuindo de maneira importante para a produção de conhecimento, além de fortalecer a busca de estratégias para o combate ao abandono estudantil. Além dos eventos realizados, este projeto também realizou um importante trabalho coletivo de revisão da literatura, seleção de práticas orientadas à redução do abandono, produção de materiais de pesquisa, além de dar visibilidade a este problema de relevância mundial.

Em suma, nestas últimas quatro décadas, o problema da evasão estudantil na Educação Superior foi analisado a partir de múltiplas perspectivas e paradigmas epistemológicos, entre os quais se verificam estudos de enfoques econômico ou socioeconômico, sociológicos, socioeducativos, pedagógicos, psicológicos, interacionistas, culturais, organizacionais, entre outros. A partir de todas essas visões, os estudiosos vêm caracterizando a evasão estudantil na educação superior com um fenômeno complexo, multifatorial, contextual, dinâmico e transitório. Complexo e multifatorial devido à diversidade de variáveis que interagem entre si. Contextual, pois estas variáveis se caracterizam como contexto-dependentes. Dinâmico e transitório, pois essas variáveis estão constantemente mediadas pelo tempo, tanto do passado, quanto das representações do futuro. E, ainda, é um fenômeno relacional, de interação, no qual interagem aspectos objetivos e subjetivos.

2. Estudos sobre evasão no Brasil

Ainda que este não seja o foco deste texto, faz-se importante mencionar alguns estudos realizados no contexto da educação superior brasileira, em torno da última década. Uma análise nos periódicos *Qualis A e B* do campo educacional e no *Banco de Teses e Dissertações* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) revelam a existência de uma produção em tendência de crescimento.

Entre os estudos existentes, destacam-se as análises realizadas com dados censitários do *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP). Entre eles, Silva Filho et al. (2007) realizaram uma consistente análise da evasão no ensino superior brasileiro, com base no período 2000 – 2005. Como resultado, o estudo apontou uma média anual de evasão na ordem de 22% quando analisado o conjunto de todas as IES brasileiras. Essas perdas mostraram-se superiores nas IES privadas, registrando 26%, em comparação com as IES públicas, as quais, para o período analisado, registraram 12%. Outros estudos, utilizando metodologias similares de cálculo com base nos dados do INEP, apontam perdas nacionais no conjunto de todas as IES, na ordem de 19 a 20%, no período 2010 – 2011 (TONTINI e WALTER, 2014; LOBO, 2012; BAGGI e LOPES, 2011).

Também se observam, na última década, algumas pesquisas do tipo revisão de literatura, como é o caso de Baggi e Lopes (2011), que realizaram uma análise da produção brasileira sobre evasão. De acordo com as autoras, dos 59 resultados encontrados, apenas 4 atendiam ao critério de terem sido realizados no contexto da educação superior. Destaca-se também o estudo realizado por Morosini et al. (2011), que analisaram a produção nos periódicos *Qualis A e B* e no *Banco de Teses e Dissertações da CAPES*. O trabalho analisou 7 produções, no período entre 2000-2011. Ainda, nesta mesma direção, merece destaque o trabalho de Felicetti et al. (2012), que analisou a produção relacionada ao Programa Universidade para Todos (PROUni), estabelecendo relações dessas produções com os conceitos de evasão, permanência, integração estudantil e qualidade da formação.

Entre as Dissertações de Mestrado, Cardoso (2008), analisou os efeitos das políticas de cotas na Universidade de Brasília (UnB), sob o ponto de vista do rendimento e evasão dos alunos cotistas. Gaioso (2005) enfocou a percepção de dirigentes de IES de

distintas regiões brasileiras, demonstrando haver um contrassenso entre as informações comentadas por eles e os dados calculados a partir de dados oficiais nacionais. E também, entre as dissertações mais recentes, Barbosa (2013) estudou os fatores preditivos da evasão em diferentes ambientes acadêmicos na Universidade Federal da Bahia.

Já no tocante às teses de doutorado, merecem destaque os estudos de Polydoro (2000), que analisou o trancamento de matrícula e as condições envolvidas na saída e retorno do estudante em uma universidade comunitária. Entre os principais motivos relacionados destacaram-se o suporte financeiro, as condições relacionadas ao trabalho, as dificuldades de integração acadêmica e o baixo grau de compromisso com o curso. E ainda Cislagui (2008), que realizou um *framework* desenvolvido para apoiar a gestão institucional pró-ativa visando à permanência de estudantes de graduação. Entre as conclusões destaca-se que o suporte político e as lideranças institucionais são os elementos-chave mais relevantes para a promoção do sucesso institucional relacionado à permanência.

Em suma, nas produções encontradas no Brasil, predominam os estudos qualitativos, realizados em contextos específicos, como a pesquisa realizada por Andriola e colaboradores (2006), ao analisar a percepção de 52 docentes e 21 coordenadores de curso de graduação da Universidade Federal do Ceará. Entretanto, ainda que predominem as investigações qualitativas e de análise de literatura, também se encontram estudos quantitativos, de caráter preditivo como os realizados por Andriola (2003), Cislagui (2008) e Tontini e Walter (2014), entre outros.

3.1 Modelo Ecológico: proposta metodológica

Este estudo tem como objetivo ampliar o entendimento do fenômeno da evasão estudantil na educação superior, a partir de uma compreensão ecológica do desenvolvimento humano, com vistas a contribuir para os processos de gestão universitária focada na permanência do estudante. Para tanto, o desenvolvimento do estudo esteve orientado em duas etapas.

A primeira realizou uma revisão sistemática da literatura recente no contexto latino-americano, utilizando como *corpus* de análise a produção publicada na I, II e III *Conferencia Latinoamericana sobre Abandono en la Educación Superior* (Clabes)⁴, além de material bibliográfico selecionado no Repertório AlfaGUIA e clássicos sobre o tema. De um total de 217 trabalhos publicados, foram analisados 67 trabalhos⁵ provenientes da linha temática 1 – “*Abandono en la Educación Superior*”. Além deles, fizeram parte da análise outros 25 publicações entre material selecionado no repertório e clássicos sobre o tema, a exemplo de Astin (1999), Cabrera et al. (1993), Pascarella & Torenzinni (1991), Tinto (1975, 2006), entre outros, perfazendo um total de 92 trabalhos analisados.

A proposta buscou tanto extrair a maior quantidade de variáveis associadas à evasão estudantil na educação superior a partir da leitura e análise em profundidade, quanto organizar essas variáveis em dimensões de acordo com o seu conteúdo. Esta etapa esteve orientada pelo método de análise de conteúdo de Bardin (2010).

A segunda etapa, pautada em uma visão ecológica de compreensão do fenômeno, buscou integrar os elementos identificados na etapa anterior, representando-os em um modelo diagramático. O marco teórico utilizado consiste na Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de *Urie Bronfenbrenner*. Esta teoria oferece ferramentas conceituais para analisar as interações entre o sujeito e os diferentes níveis ambientais subsequentes, possibilitando ampliar a compreensão da situação-problema.

Com esta compreensão, o produto final deste trabalho consiste na construção de um modelo representacional que busca situar no contexto social cada uma das variáveis identificadas, possibilitando ampliar o entendimento do fenômeno, a partir de uma visão ecológica e integradora do contexto e de seus atores. A este produto final, atribui-se a denominação “Modelo Ecológico da Evasão/Permanência Estudantil na Educação Superior”.

⁴ O conteúdo das edições das Conferencias CLABES e o Repertório Bibliográfico realizado por pesquisadores de toda América Latina e Europa, pode ser consultado em <http://www.alfaguia.org>

⁵ Do total de 67 trabalhos na referida linha temática, 7 deles foram publicados na I CLABES (Nicaragua), 24 no II CLABES (Porto Alegre) e 37 na terceira edição do evento, realizado na cidade do México.

3.2 Marco Teórico-conceitual: Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano

O modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano foi proposto por Urie Bronfenbrenner (1917-2005) e o seu desenvolvimento possui diferentes fases. Em seu primeiro desenvolvimento teórico, nas décadas de 1950 e 1960, seu pensamento esteve muito influenciado pelo psicólogo alemão Kurt Lewin (1892-1947), na qual o autor buscou atualizar a teoria lewiniana de integração sujeito-ambiente, propondo que o comportamento humano (conduta) surge em função do intercâmbio da pessoa com seu ambiente, conferindo uma dupla direcionalidade, na qual tanto o sujeito, quanto o ambiente se mantêm em contínua influência, produzindo situações de continuidade e mudança para a realização de determinadas condutas (Bronfenbrenner, 2011). Dessa maneira, o contexto e o ambiente podem ser potencialmente benéficos ou impeditivos para determinadas metas.

O segundo momento do desenvolvimento da teoria de Bronfenbrenner esteve marcado pela publicação de *Ecology of Human Development*, no ano de 1979, considerada como um marco para compreensão da ontogenia no campo da psicologia ambiental e social. Neste texto, o autor demonstrou a importância de diferentes níveis ecológicos, interconectados e mutuamente influentes. Segundo este modelo, o entorno social pode ser compreendido a partir de quatro subsistemas distintos e subsequentes: o microsistema, mesossistema, exossistema e o macrosistema (BRONFENBRENNER, 1983).

O *microsistema* consiste no contexto mais imediato em que se situa o indivíduo em determinado momento de sua vida. Este nível compreende as relações interpessoais do núcleo familiar, como os pais, adultos referentes, irmãos, amigos e parentes muito próximos.

O *mesossistema* está composto por um conjunto de ambientes no qual a pessoa está inserida (microsistemas) os quais constituem os seus nichos de desenvolvimento. Este nível representa os ambientes, locais e instituições que a pessoa frequenta, como por exemplo, seus espaços de trabalho, estudos e entretenimento.

O *exossistema* representa os ambientes nos quais a pessoa não está inserida diretamente, mas estes geram impactos diretos e indiretos no seu comportamento. Como exemplo, os *microsistemas* e *mesossistemas* dos pais ou pessoas próximas e, são contextos em que a pessoa não está diretamente inserida, mas determinados eventos que ocorrem nestes níveis *exógenos* podem provocar mudanças.

Por fim, o *macrossistema* engloba as *macro instituições*, o governo das diferentes esferas, os valores políticos, a economia, as ideologias, os movimentos sociais, a cultura, entre inúmeros elementos influentes. Igualmente, de acordo com as últimas revisões na teoria de Bronfenbrenner (1996), os quatro níveis propostos estariam, ainda, integrados por um *cronossistema* e um *globossistema*, uma vez que a dinâmica dos processos individuais e sociais está sempre mediada pelo tempo histórico, tanto do passado quanto do futuro, além da influência dos sistemas globais nos níveis locais, influenciando estas que provocam um ajustamento nos demais níveis, constantemente.

A proposição desses níveis sociais influenciou muitas áreas do conhecimento, sobretudo nos anos 1980 e 1990, contribuindo para o desenvolvimento de teorias políticas, políticas públicas, estudos de populações em condições de vulnerabilidade, estudos educacionais, psicológicos e psicossociais em diferentes contextos (BRONFENBRENNER, 1987).

Bronfenbrenner considerava que sua própria teoria estava em contínuo desenvolvimento. Em suas atualizações mais recentes, que coincidem com o terceiro momento evolutivo da teoria, pontuou uma relativização das fronteiras que separam os sistemas sociais, modificando a terminologia de sistemas subsequentes para *sistemas interconectados*. Segundo ele, a mudança terminológica vai além de um simples jogo de linguagem, pois a relativização da demarcação dos subsistemas significa substituir uma ideia fixa de divisão, para a ideia de que as linhas que demarcam a separação entre os sistemas são tênues, elásticas e, por vezes, translúcidas (BRONFENBRENNER, 2011). Este último movimento no desenvolvimento de sua teoria colocou o âmago de seu pensamento em similitude com ideias ecológicas contemporâneas, além de posicionar a visão epistemológica do autor com maior precisão.

3.3 Modelo Bioecológico aplicado à Evasão/Permanência na Educação Superior

A transposição do modelo bioecológico de Urie Bronfenbrenner pode oferecer importantes ferramentas conceituais para auxiliar na compreensão do fenômeno do abandono estudantil na educação superior. A distinção entre os níveis sociais possibilita pensar que o estudante constroi seus valores, suas crenças, suas expectativas, realiza suas escolhas e possui características de vida que são diretamente afetadas pelo microsistema, no qual interatuam as pessoas mais próximas. Os valores, crenças, percepções, comportamentos e atitudes dessas pessoas exercem grande influência no plano de realizar um curso de Graduação. Desta forma, as influências parentais e do núcleo de pessoas de convívio direto do estudante, constituem um potente grupo de variáveis que influem no fenômeno.

O nível do mesossistema estaria representado pelos nichos de desenvolvimento que o estudante está inserido em determinado momento de sua vida. A realização de um curso universitário é, sem dúvida, uma das mais importantes fases de desenvolvimento cognitivo, social, cultural e profissional pela qual passa um indivíduo. Neste nível, no qual estão situadas as instituições de ensino, pode se verificar o impacto dessas instituições na constituição do sujeito e, em que medida a instituição potencializa a permanência do estudante ou pode corroborar para a evasão do mesmo. A decisão de continuar ou não os estudos universitário, por exemplo, afeta mutuamente a instituição e o sujeito, além de diversos elementos do seu micro e mesossistema.

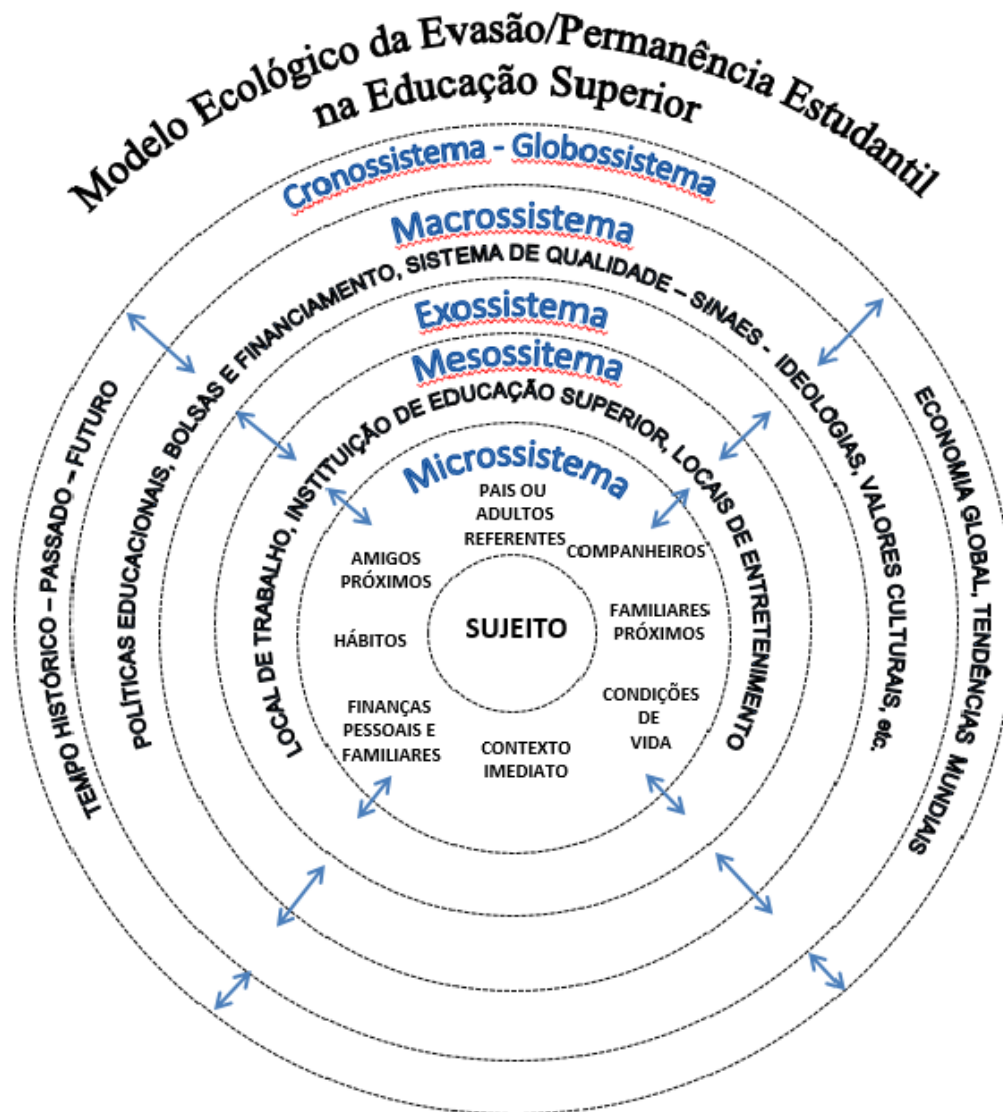
Da mesma forma, muitos acontecimentos que ocorrem no terceiro nível, o exossistema, podem gerar modificações na configuração momentânea, que exercem forte impacto na condição de permanecer nos estudos. O exossistema pode ser compreendido, por exemplo, pelos microsistemas dos pais do estudante, ou mesmo dos próprios docentes da instituição. Se algo significativo modifica no nível imediato dos pais ou mesmo dos docentes, isto desencadeia reações no nível do microsistema, podendo impactar na decisão de permanecer ou não nos estudos, mesmo que o fato ocorrido seja completamente exógeno ao estudante.

Por efeito similar, a condição de permanência poderá ser direta ou indiretamente afetada pelas condições do macrossistema, sendo este representado pela economia, cultura, ideologias, políticas das macro instituições. A influência das políticas nacionais nas ações institucionais é um bom exemplo para compreender o impacto direto que podem desencadear na vida do estudante. Oportunidades institucionais mediadas por políticas nacionais, oportunidades de bolsas, financiamento estudantil e programas governamentais são importantes incrementos na busca de concluir os estudos, quando esses conseguem atingir o estudante.

E, ainda, de forma mais ampliada, macro modificações em termos econômicos, tecnológicos, culturais, movimentos sociais, entre outros aspectos, mesmo que absolutamente exógenos, produzem efeitos massificados que, em maior ou menor grau afetam as condições momentâneas relacionadas com a consecução dos estudos.

Nesta direção, a representação ecológica associada ao abandono estudantil pode auxiliar de maneira importante na compreensão do fenômeno, uma vez que, ao situar os distintos elementos em estratos ambientais, permite visualizar e compreender as zonas em que o estudante poderá encontrar apoio ou enfrentamento para a continuidade da missão de concluir seus estudos superiores. A Figura 1 apresenta um diagrama deste modelo, no qual se realizou a transposição para o tema da evasão/permanência na educação superior.

Figura 1 - Diagrama dos níveis sociais subsequentes aplicados ao entendimento da evasão/permanência na educação superior



Fonte: o Autor (2014)

4 Resultados e discussão

O processo de análise sobre o material de pesquisa resultou na identificação de 89 variáveis relacionadas à evasão estudantil na educação superior, extraídas das 92 publicações analisadas neste trabalho. A metodologia de pesquisa envolveu leitura em profundidade, análise e identificação das variáveis e classificação das mesmas, as quais

foram agrupadas por afinidade, de acordo com o seu conteúdo. Resultaram da análise 6 dimensões de variáveis, conforme o Quadro 1, que apresenta o resultado das variáveis documentadas, agrupadas nas dimensões elaboradas por metodologia qualitativa.

Quadro 1 - Variáveis e dimensões relacionadas à Evasão/Permanência na Educação Superior

Dimensões	Variáveis associadas
1) Pessoais	<p><u>Variáveis sociodemográficas</u></p> <p>1.1 Idade 1.2 Sexo 1.3 Etnia 1.4 Estado civil 1.5 Escolaridade dos pais 1.6 Quantidade de irmãos 1.7 Quantidade de filhos 1.8 Com quem vive 1.9 Unidade doméstica (quantidade de pessoas que vivem na mesma residência)</p> <p><u>Contexto geográfico e tipo de transporte</u></p> <p>1.10 Localização da residência (distancia da instituição de ensino) 1.11 Localização do trabalho (distancia da instituição de ensino) 1.12 Tipo de transporte que utiliza</p> <p><u>Histórico educacional</u></p> <p>1.13 Tipo de instituição de procedência (Ensino Médio) 1.14 Idade de conclusão do Ensino Médio 1.15 Tempo em anos ou períodos acadêmicos entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso na educação superior 1.16 Histórico de evasão em níveis educacionais prévios 1.17 Experiências prévias na educação superior 1.18 Histórico de evasão na educação superior</p> <p><u>Condições de Saúde</u></p> <p>1.19 Condições de saúde 1.20 Problemas de saúde na família 1.21 Necessidades educativas especiais</p> <p><u>Eventos significativos</u></p> <p>1.22 Mudança de residência, cidade, Estado, País, etc. 1.23 Gravidez/paternidade durante o período universitário 1.24 Evento de saúde familiar ou pessoal 1.25 Falecimento na família</p> <p><u>Disponibilidade de tempo</u></p> <p>1.26 Compatibilidade entre estudos e trabalho 1.27 Compatibilidade entre estudos e vida familiar</p>
2) Acadêmicas (aspectos cognitivos e metacognitivos)	<p><u>Ingresso</u></p> <p>2.1 Tipo de ingresso (processo seletivo, vestibular, diplomado, reingresso, transferência, etc) 2.2 Relação candidato/vaga no curso de ingresso 2.3 Percepção de dificuldade para o ingresso 2.4 Desempenho em exames de ingresso (pontuação) 2.5 Desempenho em provas nacionais (Enem)</p> <p><u>Desempenho</u></p> <p>2.6 Médio do rendimento acadêmico</p>

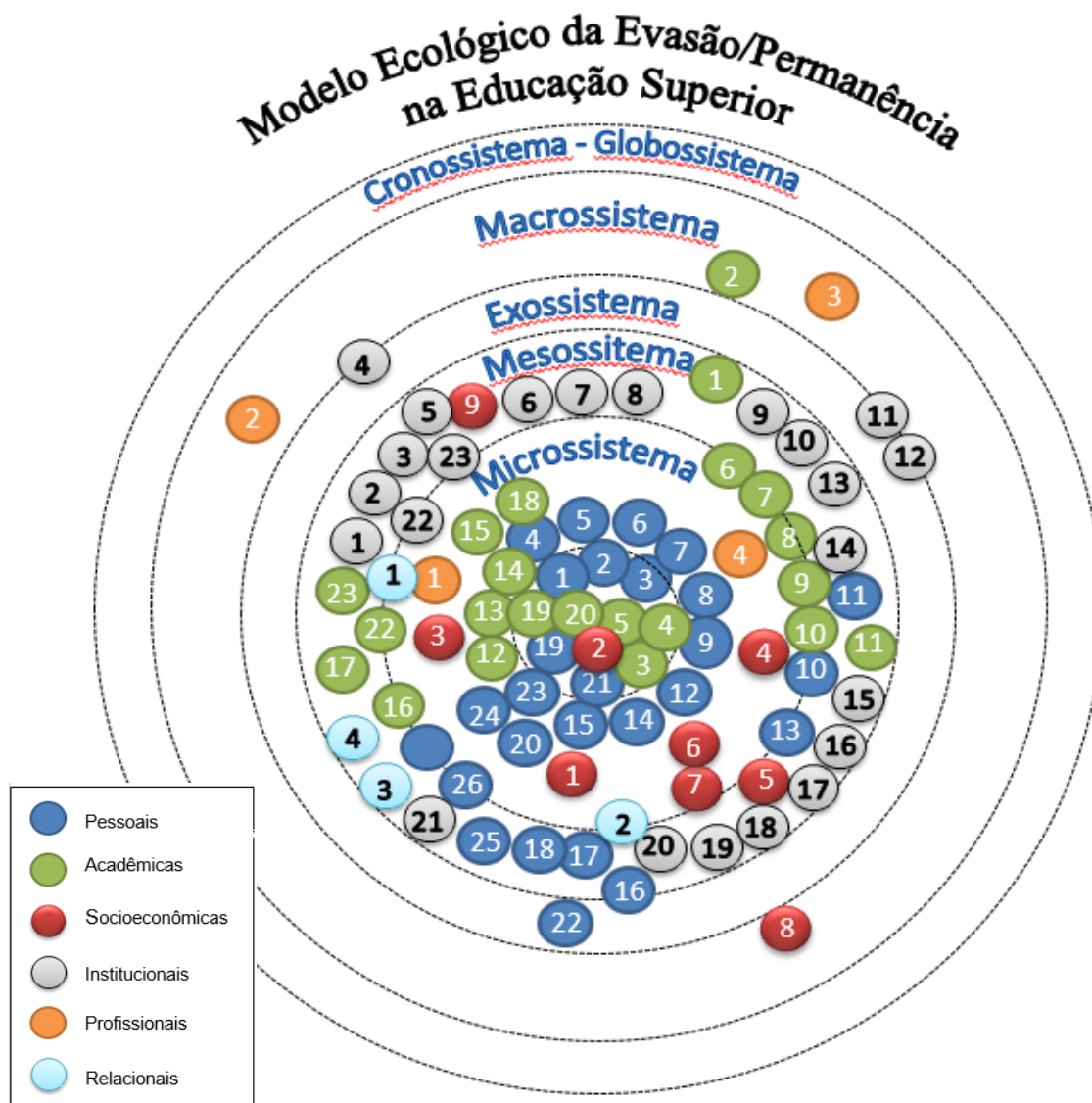
	<p>2.7 Quantidade de créditos/disciplinas aprovadas (% aprovação) 2.8 Quantidade de créditos/disciplinas reprovadas (% reprovação) 2.9 Quantidade de créditos trancados ou cancelados (% trancamentos) 2.10 Carga acadêmica (quantidade de créditos/disciplinas matriculadas no período atual)</p> <p><u>Hábitos de estudo</u> 2.11 Tempo dedicado aos estudos (extraclasse) 2.12 Metodologias utilizadas 2.13 Aprendizagem ativa</p> <p><u>Expectativas e níveis motivacionais</u> 2.14 Motivação Acadêmica (para prosseguir nos estudos) 2.15 Metas orientadas ao futuro 2.16 Experiências prévias de sucesso / fracasso 2.17 Expectativas de resultados acadêmicos (rendimento) 2.18 Autoconceito (autoestima e autoimagem) 2.19 Crenças sobre as próprias capacidades 2.20 Percepção de esforço desempenhado 2.21 Nível de satisfação com os estudos 2.22 Percepção de utilidade do curso de graduação matriculado</p>
3) Socioeconômicas	<p>3.1 Renda familiar 3.2 Renda pessoal 3.3 Posição entre os irmãos 3.4 Nível de independência financeira 3.5 % de responsabilidade sobre os custos acadêmicos 3.6 Apoio financeiro de pais ou adultos referentes 3.7 Apoio de amigos ou outros familiares 3.8 Financiamento ou Bolsas Institucionais / Governamentais 3.9 Oportunidades Acadêmicas (Estágios / Oportunidades de trabalho na IES)</p>
4) Institucionais	<p><u>Infraestrutura e características institucionais</u> 4.1 Qualidade da instituição 4.2 Infraestrutura 4.3 Serviços institucionais de apoio 4.4 Regras e normativas institucionais 4.5 Localização / facilidade de acesso 4.6 Programas de bem-estar universitário 4.7 Apoio psicopedagógico 4.8 Apoio de aprendizagem 4.9 Segurança 4.10 Apoio psicológico</p> <p><u>Qualidade do curso</u> 4.11 Matriz curricular 4.12 Duração do curso 4.13 Percepção da qualidade do ensino 4.14 Conceito avaliativo (conceito de curso – CPC/CC) 4.15 Metodologias utilizadas no curso 4.16 Nível de informações sobre o curso e características profissionais 4.17 Disponibilidade de materiais específicos 4.18 Qualidade de instalações físicas e espaços específicos do curso</p> <p><u>Docentes</u> 4.19 Titulação dos docentes 4.20 Qualificação dos docentes / Experiência dos docentes 4.21 Metodologias utilizadas em aula 4.22 Clima da aula 4.23 Nível de comunicação e relações estabelecidas com os docentes</p>
5) Profissionais	<p>5.1 Orientação vocacional ou profissional 5.2 Prestígio social e/ou valoração do curso / profissão escolhida 5.3 Oportunidades no mercado de trabalho 5.4 Crenças dos familiares quanto à profissão elegida</p>

6) Relacionais	6.1 Relações entre pares 6.2 Relações com os docentes 6.3 Relações com o coordenador do curso 6.4 Relações com o pessoal técnico-administrativo
----------------	--

Fonte: o Autor (2014)

A última etapa deste trabalho buscou integrar as 89 variáveis extraídas, situando cada uma delas no diagrama do Modelo Ecológico da Evasão/Permanência na Educação Superior. Assim, cada uma das variáveis foi localizada no respectivo nível social em que tende a ocorrer a produção/manifestação da mesma.

Figura 2 - Modelo Ecológico da Evasão/Permanência Estudantil na Educação Superior



Fonte: o Autor (2014)

A visualização do modelo permite concluir que a maior parte das variáveis apresenta a tendência de se situar em uma zona mais central, ou seja, mais próxima do nível do microsistema. Obviamente, esta tendência é justificável devido ao fato de a maior parte delas ter sido classificada como variáveis pessoais (cor azul escuro). Entretanto, muitas variáveis categorizadas como “acadêmicas” também se localizam nesta zona central, ao passo, que outra parte se situa em uma zona de fronteira entre o micro e o mesossistema (cor verde). Na zona do mesossistema, se concentraram principalmente as variáveis institucionais (cor cinza), juntamente com algumas pessoais e outras acadêmicas, tendo em vista que estas últimas se produzem na interação entre sujeito e instituição.

Por fim, poucas variáveis se situam no nível do macrossistema, predominantemente as relacionadas com as políticas nacionais da educação superior, além daquelas de impacto socioeconômico. Também se observaram neste nível social as variáveis relacionadas à valoração profissional e valoração do curso de graduação. Isto é explicável pelo fato das representações e valorações se produzirem no âmbito da cultura produzida em determinadas sociedades.

Conclusões

O modelo proposto tem demonstrado potencial para avançar na compreensão do problema e, baseado nele, se está desenvolvendo a condução metodológica para a elaboração de uma tese de doutorado, com foco na gestão institucional, orientada para a permanência estudantil.

Considerando as características complexas do binômio evasão/permanência, o modelo oferece a possibilidade de uma compreensão dos ambientes mais ou menos imediatos em que está inserido o acadêmico, permitindo focalizar os pontos de dificuldade, impedimento, apoio, favorecimento que se produzem ao longo da trajetória individual de um estudante, ampliando o entendimento dos processos envolvidos.

O diagrama representacional, aqui denominado como Modelo Ecológico da Evasão/Permanência Estudantil na Educação Superior, possibilita visualizar o complexo

lugar que ocupa um estudante em meio a distintos mecanismos influentes, de diversas ordens, níveis e relevâncias. A mútua direcionalidade na interação sujeito-ambiente e ambiente-sujeito, denota um processo em que os sujeitos tendem a afetar o ambiente de dentro para fora, ao passo que os acontecimentos ocorridos nos diferentes *níveis interconectados*, conforme conceituou contemporaneamente o próprio Bronfenbrenner, tendem a impactar o estudante desde seus extratos externos, contribuindo para a constituição interna do sujeito. Em outras palavras, o ambiente tende a impactar o sujeito de fora para dentro, conformando-o.

A partir desta compreensão, e orientado pela missão de qualificar os processos de gestão universitária, faz-se importante pensar o papel ímpar que possuem os docentes e gestores, no sentido de exercer influencia, liderança e dar exemplos para que os alunos enfrentem suas adversidades dos mais variados níveis ambientais, na busca de se constituírem como futuros profissionais e indivíduos transformadores, socialmente engajados e comprometidos.

Por fim, cabe considerar que a proposição ora apresentada, se encontra em contínuo desenvolvimento e que, em muito, tem instrumentalizado o desenvolvimento metodológico. Questões como: “O que é possível incorporar nos processos de gestão institucional a partir do modelo proposto?” ou “O que pode uma instituição, um departamento, um curso de Graduação, estruturar como proposta de qualificação da gestão focada na permanência estudantil, a partir dos elementos representados?” estão sendo metodológica e criteriosamente perseguidas na construção da referida tese. O estudo segue um viés qualitativo, de imersão no contexto de uma única instituição privada, de caráter confessional. Entre as estratégias metodológicas, estão previstas entrevistas e grupos focais com os envolvidos na alta gestão universitária, sendo postos a pensar na perspectiva dos estudantes, os quais, em última análise, são os sujeitos produtores/produtos da decisão de evadir/persistir. Dessa decisão cabe o importante papel da instituição de mediar e acompanhar, além da corresponsabilidade nesse processo.

Referências

ANDRIOLA, W. B. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). **Ensaio**, Rio de Janeiro, v.11, n. 40, p. 332-347, 2003.

ANDRIOLA, Wagner.; ANDRIOLA,; Cristiany.; MOURA, Cristiane. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 365-382, 2006.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARBOSA, Carmem Lúcia Dantas. **Preditores de Evasão em Diferentes Ambientes Acadêmicos**. 2013. 125f. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

BEAN, J. P. The synthesis of a casual model of student attrition. **Research in higher education**. v. 12, n. 12, p. 155-187, 1980.

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

_____. **A Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

_____. Ecological models of human development. In: **International Encyclopedia of Education**, 2.ed. New York: Oxford, Elsevier, 1983, p. 37- 43.

_____. **La ecologia del desarrollo humano: experimentos en entornos naturales y diseñados**. Barcelona: Paidós, 1987.

CABRERA, A. C., NORA, A., CASTAÑEDA, M. B. (1992). The role of finances in the persistence process: a structural model. **Research in Higher Education**. v. 33, n. 5, p. 303-336, 1992.

CABRERA, A. C.; CASTAÑEDA, M. B. College Persistence: structural equations modelling test of integrate model of student retention. **Journal of Higher Education**. v. 64, n. 2, p. 123-320, 1993.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão.** 2008. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CISLAGUI, Renato. **Um modelo de sistema de Gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação.** 2008. 253 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Centro Tecnológico, Univesidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FELICETTI, Vera Lucia; ROSSONI, Janaína Cé; GOMES, Kelly Amorim. PROUNI: análise de Teses do banco de dados da CAPES (2007 – 2011). **Libro de Actas.** II Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior – II Clabes. Madrid, 2012.

LOBO, M. B. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções.** Cadernos ABMES, nº 25, 2012, p. 1-23.

MOROSINI, M. C.; BENSO, A. C.; CASARTELLI, A; GESSINGER, R.; SCHMITT, R.E.; STEREN, B. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos Qualis entre 2000-2011. **Libro de Actas.** II Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior – II Clabes. Madrid, 2012.

PASCARELLA, E.; TEREZINI, P. T. **How college affects students: Findings and Insights from twenty Years of research.** San Francisco: Jossey-Bass Inc, 1991.

POLYDORO, S. A. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica no universitário: condições de saída e de retorno à instituição.** 2000. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Campinas, 2000.

SILVA FILHO, R. L.L., MOTEJUNAS, P. R., HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SPADY, W.G. Dropouts from higher education: An interdisciplinary review and synthesis. **Interchange**, v.1, n. 1, [sp], 1970.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research.** v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, V. Una reconsideración de las teorías de la deserción estudiantil. In: **Trayectoria escolar en la educación superior.** México: ANUIES-SEP, 1989.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 89-110, 2014.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, 2005.